

Brasil vai defender medidas contra o protecionismo

A REUNIAO DE CARTAGENA

Para o Governo brasileiro, a redução das taxas de juros só será conseguida mediante um esforço comum de todos os países desenvolvidos e não somente dos Estados Unidos.

BRASILIA — O Brasil defenderá, na reunião de Chanceleres e Ministros da Fazenda da América Latina, em Cartagena, Colômbia, a adoção de medidas concretas de combate ao protecionismo, no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt). Pedirá também aos países ricos, especialmente aos Estados Unidos, que reduzam seus déficits orçamentários para impedir novas altas das taxas de juros. A informação é do Chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves.

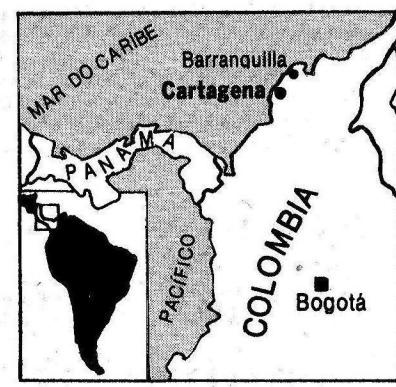
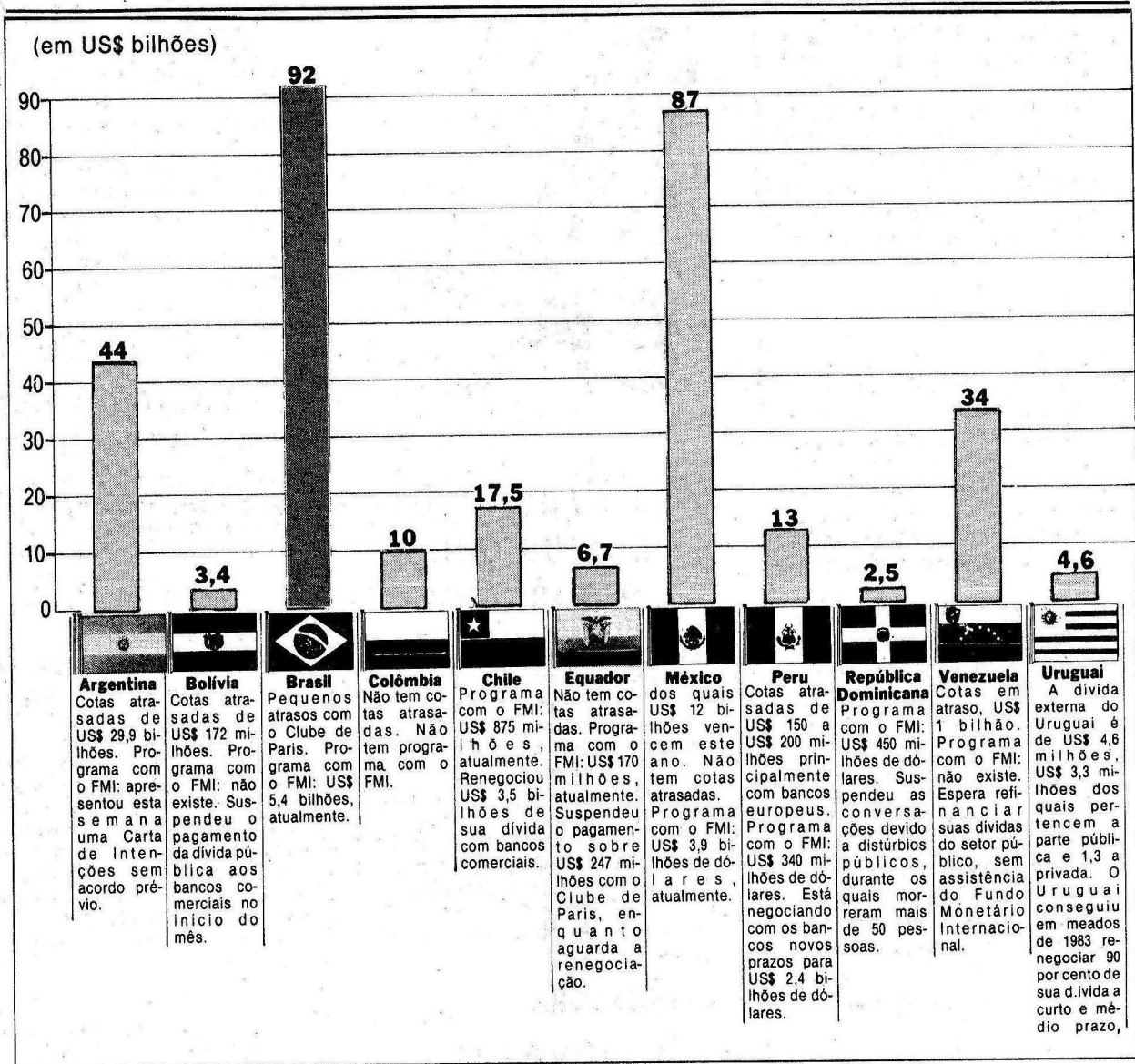
A lista de reivindicações comerciais a ser apresentada pela delegação brasileira já foi levada diversas vezes ao Gatt pelos países latino-americanos. O Brasil pedirá, entre outras coisas, a eliminação dos subsídios concedidos pela Comunidade Econômica Européia (CEE) a produtos agropecuários, como o açúcar e o frango, e pelo Japão, à produção de carne. Reivindicará, tam-

bém, o fim das restrições alfandegárias à importação de produtos tropicais da América Latina: dos subsídios concedidos pelos Estados Unidos, em desobediência às normas do Gatt; e das proteções tarifárias às indústrias obsoletas dos países ricos, como é o caso das siderúrgicas.

Botafogo Gonçalves disse que, na opinião do Governo brasileiro, a redução das taxas de juros só será conseguida mediante o esforço conjunto dos países ricos, não dependendo, portanto, apenas dos Estados Unidos.

As posições do Governo, ressaltou o assessor, não devem ser encaradas como um pretexto para evitar o ajustamento econômico interno das nações em desenvolvimento, mas como a reafirmação de que a recuperação dos endividados depende também das iniciativas dos industrializados para reduzirem os juros e combaterem o protecionismo.

A DÍVIDA DE CADA UM



O LOCAL

Porto de saída dos tesouros

Há muitas cidades com o nome de Cartagena na geopolítica da América Latina e Espanha. Para os colombianos, no entanto, a sua Cartagena, a das Índias, é única. Terceira maior cidade do país, foi fundada pelos espanhóis em 1533 e por seu porto saiu todo o ouro da América para os tesouros da Espanha. Hoje, vive do turismo. Sua população é de 550 mil habitantes.

O desdobramento da campanha eleitoral nos Estados Unidos não vai permitir uma solução definitiva para o caso da dívida externa no Brasil este ano. A opinião está contida na Carta Econômica de junho da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid).

O documento aponta ainda como o positivas as propostas do Fundo Monetário Internacional de reescalonamento plurianual para países que fizeram esforço para ajustar suas economias.